

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE PLANTAS DE BABOSA (*Aloe vera* L.).

CANDICE FERREIRA DE BRITO⁶¹; MÁRCIO GIL DE ANDRADE NASCIMENTO⁶²;
WELITON ANTONIO BASTOS DE ALMEIDA⁶³

Os produtos à base de babosa vêm apresentando forte expansão no mercado, devido ao aumento do uso destes na área da saúde humana. Este fato determina uma maior demanda por matéria-prima de alta qualidade, no entanto a disponibilidade de biomassa de babosa no nosso mercado interno é pequena. Como solução tecnológica viável para resolução desse problema, a produção de mudas com qualidade superior e em larga escala pode ser feita através de técnicas biotecnológicas. Neste caso, a cultura de células e tecidos vegetais vêm-se constituindo numa estratégia de interesse, em função de suas potencialidades e dos resultados já apresentados para um grande número de espécies vegetais. O objetivo deste trabalho é avaliar a taxa de multiplicação *in vitro* da babosa sob diferentes concentrações de BAP. O experimento está sendo conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos, do Centro de Ciências Agrárias da UFRB. Utilizou-se gemas axilares retiradas de plantas de babosa oriundas do campo. As gemas foram desinfectadas em solução de álcool etílico na concentração de 70% durante 2 minutos sob agitação e em seguida numa solução de hipoclorito de sódio na concentração de 1:1, durante 20 minutos. Posteriormente, foram lavadas 3 vezes em câmara de fluxo laminar com água destilada e autoclavada, onde foram introduzidas em frascos contendo meio de cultura MS suplementado com BAP (0,0; 1,0; 2,0; 3,0; 4,0 mg. L⁻¹), tendo sido, posteriormente, colocadas em câmara de crescimento, com temperatura de 27° C ± 2 e fotoperíodo de 16 h. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 10 repetições, contendo uma gema em cada repetição. Após 30 dias de cultivo, avaliou-se o número brotos por explantes e a percentagem de explantes responsivos, A partir daí, transferiu-se individualmente cada broto para frascos contendo meio MS nas concentrações de 3,0 e 4,0 mg. L⁻¹ BAP, com o intuito de aumentar a taxa de multiplicação. Após 30 dias, realizou-se uma segunda transferência para o meio MS contendo carvão ativado e 1,0 g. L⁻¹ de ácido giberélico (GA₃) na concentração 1,0 mg.L⁻¹, com o objetivo de promover o alongamento das brotações. Após 30 dias de cultivo, realizou-se uma nova transferência para meio MS contendo auxina, com a finalidade de promover o enraizamento das brotações. Os resultados parciais demonstraram que as concentrações de 3,0 e 4,0 mg. L⁻¹ BAP apresentaram melhores resultados, as brotações alongaram satisfatoriamente e vêm apresentando bom índice de enraizamento.

Palavras-chave: Cultura de tecidos; plantas medicinais; biotecnologia.

⁶¹ Mestranda em Ciências Agrárias, UFRB, bolsista CAPES, candicebrito@hotmail.com;

⁶² Mestrando em Ciências Agrárias, UFRB, bolsista CNPq, marciogilandrade@yahoo.com.br.

⁶³ Faculdade Maria Milza - FAMAM. welliton@mariamilza.com.br